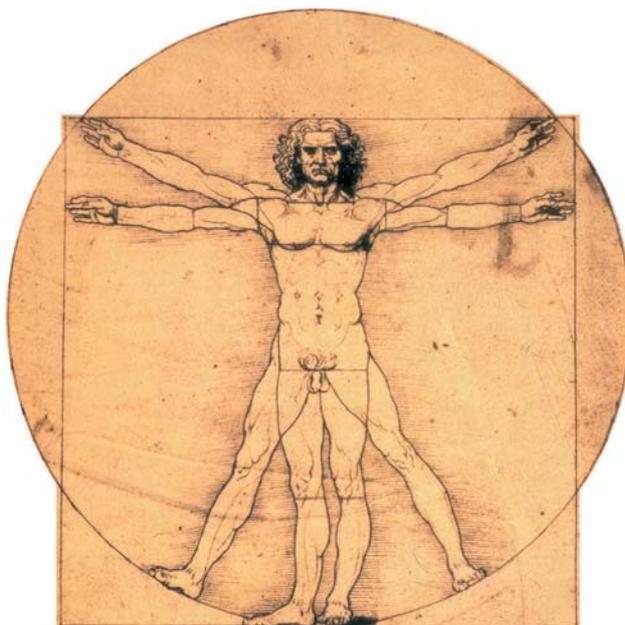


Simpósio



Apresentação

A ética na pesquisa constitui campo de reflexão da bioética que lhe propiciou impulso e visibilidade e continua a exigir esforços tanto para sua efetiva compreensão no contexto da América Latina como para a concretização de fundamentos éticos em diretrizes para a ação. Para esse novo campo de estudo contribui também a organização da ciência, que trata da relação da sociedade com a ciência, desde os mecanismos de participação social, priorização e gestão de recursos públicos, controle de qualidade técnica e ética de projetos, até os meios de disseminação e implantação de procedimentos inovadores, em busca de sua distribuição com justiça.

Adela Cortina, filósofa espanhola que impressiona pela cultura, clareza de idéias e capacidade de síntese, ressalta que quando consideramos algo justo pretendemos que o mesmo seja igualmente considerado por qualquer ser racional em condições de imparcialidade, que não se guie por interesses individuais ou de grupo, mas por interesses universalizáveis. Assim, seria social e moralmente justo o que satisfaz a interesses universalizáveis, reconhecidos por meio do diálogo em condições de simetria entre todos os afetados. A ética em pesquisa inclui o desafio de estabelecer e compartilhar certos deveres de justiça, exigências mínimas, e de conviver num pluralismo existente nas sociedades democráticas, respeitando cada um nas suas opções de modelo de vida boa.

Duas dimensões são indispensáveis na avaliação ética das pesquisas: a relevância social do projeto de pesquisa, ou seja, o seu interesse coletivo, considerando o grupo social envolvido, e a proteção dos sujeitos que diretamente participam, considerando o interesse individual. Balanceamento às vezes difícil, com riscos, de um lado, de negação da autonomia, autoritarismo e opressão, e de outro, de irracionalidade e individualismo. Talvez a combinação da avaliação nos comitês de ética em pesquisa (consentimento social) e da avaliação pessoal autônoma (no processo do consentimento livre e esclarecido), passos essenciais e complementares, possa prevenir maiores injustiças. A responsabilidade do sistema de avaliação ética é grande, na medida em que tem que buscar as melhores

condições tanto para sua decisão independente como para assegurar a decisão livre e esclarecida do sujeito de pesquisa.

Tem-se verificado grande compromisso de muitos no aperfeiçoamento de políticas públicas de controle e acompanhamento da ética na ciência. As reflexões ora apresentadas, recolhidas de pessoas que se importam, pensam e fazem, constituem visão importantíssima desse desafio. Temas tão complexos como conflitos de interesse e consentimento livre e esclarecido tiveram várias abordagens instigantes e corajosas. Questionamentos sobre responsabilidades e limitações que ressaltam o princípio basilar de respeito pelas pessoas – mais importante em ambiente de diferenças que em de consenso.

O presente simpósio apresenta temas escolhidos a partir da realidade e prática da pesquisa no Brasil, evidenciados nesse momento de entrelaçamento cada vez maior com os interesses globais e de experiências concretas e locais de proteção de sujeitos de pesquisa. Buscou-se trazer a reflexão teórica essencial para contribuir na prática dos profissionais de saúde e dos membros de comitês de ética em pesquisa, incluindo aspectos da operacionalização de novas formas de acompanhamento e controle. Pode-se comprovar, pela leitura, a fantástica evolução da experiência brasileira, quer no campo acadêmico quer no campo das práticas sociais, com contribuições de profissionais de variada formação (Filosofia, Medicina, Enfermagem, Estatística, Direito, Neurolinguística, Biologia), integrando saberes para possibilitar avanços reais. Complementaria uma reflexão aguardada da parte de sujeitos de pesquisa.

Sem dúvida, alertas quanto à identificação e prevenção de conflitos de interesse, às limitações do processo de consentimento e à possibilidade de criação de mecanismos de legitimação das propostas e certificação da integridade de processos e resultados das pesquisas são caminhos para o progresso ético, conquistando confiança pública numa ciência socialmente comprometida e focada na dignidade humana.

Destaca-se a oportunidade imediata de se promover a integração do registro internacional de pesquisas de novos medicamentos no Sistema de Informação Nacional de Pesquisas envolvendo Seres Humanos (Sisnep), experiência pioneira no Brasil, capaz de encampar o registro de toda a América Latina.

Aos leitores, desejo excelente proveito!

Corina Bomtempo Duca de Freitas